ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO

RELATÓRIO GESTÃO 2018 – 2019

Relatório referente ao Mandato: 01 de janeiro de 2018 a 30 de dezembro de 2019

Isabel Cristina Alves da Silva Frade
PRESIDENTE
Lourival José Martins Filho
VICE-PRESIDENTE

Belo Horizonte

2020

Diretoria

Presidente: Isabel Cristina Alves da Silva Frade

Vice-Presidente: Lourival José Martins Filho

Secretário: Cancionila Janzkovski Cardoso

Vice-Secretário: Denise Maria de Carvalho Lopes

Tesoureiro: Valéria Barbosa de Resende

Vice-Tesoureiro: Mônica Correa Baptista

Representante Regional Norte (Titular): Adelma das Neves Nunes Barros-Mendes

Representante Regional Norte (Suplente): Wanderleia Azevedo Medeiros Leitão

Representante Regional Nordeste (Titular): Telma Ferraz Leal

Representante Regional Nordeste (Suplente): Evangelina Maria Brito de Faria

Representante Regional Centro-Oeste (Titular): Regina Aparecida Marques de Souza

Representante Regional Centro-Oeste (Suplente): Bárbara Cortella Pereira de Oliveira

Representante Regional Sudeste (Titular): Dania Monteiro Vieira Costa

Representante Regional Sudeste (Suplente): Elaine Constant Pereira de Sousa

Representante Regional Sul (Titular): Gabriela Medeiros Nogueira

Representante Regional Sul (Suplente): Maria Aparecida Lapa de Aguiar

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO....3
1. DADOS INSITUCIONAIS E PROCEDIMENTAIS....4
2. SÍNTESE DAS AÇÕES DE 2018....5
2.1 FÓRUNS ESTADUAIS DE ALFABETIZAÇÃO....6
2.1.1 - I Fórum Mineiro de Alfabetização....7
2.1.2 - Fórum mato-grossense de Alfabetização (FOMTALFA)....10
2.1.3 - Fórum Catarinense de Alfabetização....13
2.2 REVISTA BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO....15
2.3 Calendário cumprido....15
Calendário de reuniões ordinárias, extraordinárias e assembleia geral em 2018:....15
2.4 Síntese das operações financeiras:....16
3. SÍNTESE DAS AÇÕES DE 2019....19
3.1 Política do governo federal e ações da ABAlf....19
3.2 Inserção da ABAlf na imprensa....20
3.3 Publicações da ABALF....20
3.4 Registro da história dos Congressos da ABAlf....21
3.5 IV Congresso Brasileiro de Alfabetização - CONBAlf....22
3.6 Modificações feitas no *site*....24
3.7 Calendário cumprido....25
Calendário de reuniões ordinárias, assembleia geral e outras em 2019....25
CONSIDERAÇÕES FINAIS....25

Associação Brasileira de Alfabetização

APRESENTAÇÃO

Este relatório tem por objetivo informar aos associados da Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf) e ao público em geral, as ações desenvolvidas pela Diretoria eleita para o biênio de 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2019.

Quando de sua criação, a ABAlf teve por objetivo constituir-se como lócus para discussões e proposições referentes à Alfabetização, congregando professores, pesquisadores e, de modo geral, os diversos profissionais envolvidos e comprometidos com o processo de melhoria da alfabetização de crianças, jovens, adultos e idosos no país.

Desde sua fundação, a ABAlf exerce o princípio de pluralidade de concepções teóricas e concepções teórico-pedagógicas. Seu funcionamento, sob a forma de Diretoria colegiada, se expressa na composição de uma diretoria nacional composta por várias regiões brasileiras e em cinco representações regionais, abrangendo cada uma das regiões geopolíticas do Brasil: Norte; Nordeste; Centro-Oeste; Sudeste e Sul. Desde a criação do Fórum Nacional de Alfabetização, na gestão de Cláudia Gontijo e Maria do Socorro Nunes Alencar, também houve um incentivo para que fossem criados fóruns estaduais de alfabetização, no intuito de fomentar reflexões e ações de alfabetização no País.

De natureza estatutária, este relatório visa também a fazer cumprir os artigos nº 17, 25, 26, passim, do Estatuto da Associação Brasileira de Alfabetização[1]. O relatório é, portanto, um instrumento que permite a sistematização das ações empreendidas pela Diretoria no período de exercício da diretoria eleita na chapa *Alfabetização: direito de todos.* Ao tratar do processo de consolidação da Associação Brasileira de Alfabetização em âmbito nacional, faz o registro do IV Congresso Brasileiro de Alfabetização, o principal evento acadêmico-científico promovido pela ABAlf, da Revista Brasileira de Alfabetização, dos documentos políticos e pedagógicos produzidos, das ações de divulgação da ABAlf, feitas em mídias impressas e eletrônicas, dos dados gerais de sua movimentação financeira, bem como o calendário cumprido das reuniões (ordinárias e extraordinárias) da Diretoria, do Conselho Fiscal e de sua Assembleia Geral.

Para finalizar, apresentamos a mesma estrutura do relatório da gestão anterior organizado por anos (2018, 2019) com: 1) Síntese das ações adotadas em cada ano; 2)

[1] Disponível em: < https://www.abalf.org.br/_files/ugd/64d1da_2ae575e97ef04fefb4bc60c9c759960c.pdf >

Calendário cumprido de Reuniões (ordinárias e extraordinárias); e 3) Movimentação financeira. O relatório de movimentação financeira de 2018 foi aprovado pelo Conselho Fiscal, Diretoria e Assembleia Geral. O relatório financeiro de 2019 será analisado pelo conselho fiscal da próxima diretoria, uma vez que sua produção respeita o ano fiscal de 2019 e o relatório de gestão compreende o período anterior à sua produção.

1. DADOS INSITUCIONAIS E PROCEDIMENTAIS

Conforme prevê o Estatuto da ABAlf em seu Art. 2º, "A Associação Brasileira de Alfabetização terá sede na instituição a que se vincula o Diretor-Presidente [...]" e, com a eleição de Isabel Cristina Alves da Silva Frade, a sede foi transferida do Núcleo de Estudos, Pesquisas em Alfabetização, Leitura e Escrita do Espírito Santo (Nepales), do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo para o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Após a posse, a presidente eleita da ABAlf submeteu o funcionamento da Associação à Congregação da Faculdade de Educação e o CEALE passou a apoiar não apenas o funcionamento da secretaria, como também uma estrutura de comunicação, coordenada pela jornalista Natália Vieira, suporte de design gráfico, como também uma a cessão de uma bolsista para acompanhar os primeiros meses de funcionamento. A secretaria passou a funcionar na Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 – Campus da UFMG, Belo Horizonte MG - CEP: 31270901

Todas as reuniões da ABAlf, com as atas delas decorrentes, foram registradas em cartório de Pessoa Jurídica, atividade que ficou a encargo de sua Secretaria Geral. Atendendo ao princípio de ação colegiada, todas as ações foram submetidas e discutidas com as diretorias nacional e regional, sob a forma de consulta virtual, reuniões presenciais, por videoconferência ou assembleias.

Apresentamos abaixo o número de associados nos anos que a ABAlf esteve sediada em Belo Horizonte:

Ano de referência	Número total de associados
2018	32
2019	455

Associação Brasileira de Alfabetização

2. SÍNTESE DAS AÇÕES DE 2018

Instalada na Universidade Federal de Minas Gerais, a ABAlf começou suas ações de implementação da transferência do CNPJ sob a coordenação da presidente e da tesoureira, Valéria Barbosa Resende, com a contratação de um contador e várias despesas de cartório feitas com recursos financeiros pessoais da presidente, a serem reembolsados pela ABAlf. A transferência de CNPJ foi uma condição necessária para a abertura de conta bancária na capital de Minas Gerais. Para tanto, procedeu-se a uma pesquisa sobre valores praticados no mercado e foi contratada a empresa Pontual Contabilidade para implementar e dar consultoria às ações necessárias para realização da transferência de Junta Comercial.

Apesar de todo o empenho da presidência e tesouraria, no processo de conferência da documentação que chegou a Belo Horizonte em janeiro e fevereiro e segundo exigências próprias da junta comercial de Minas Gerais, foram necessários mais de três meses até que se procedesse ao registro e à concessão de alvará de funcionamento. Dessa forma, somente em junho foi aberta a conta no Banco do Brasil, que manteve seu número e agência originais, mas com transferência de poderes para realização de movimentação financeira pela presidente, tesoureira e vice-tesoureira em agência sediada na Capital.

Dessa maneira, conclui-se o processo de registro e transferência de poderes financeiros, com a inscrição da ABAlf na Fazenda Pública do Estado de Minas, através da junta comercial e seu registro na Fazenda Municipal de Belo Horizonte, ficando regularizado seu financiamento junto ao fisco e à Administração Pública.

Segundo instruções do serviço de contabilidade, todas as receitas, despesas e saldos foram informados mensalmente, com balanços do exercício financeiro, extrato de conta corrente e de fundo de investimento, notas comprobatórias de despesas e pagamentos, todas elas feitas segundo instruções do serviço de contabilidade.

O funcionamento do *site* seguiu normalmente com a alimentação de dados necessários para manter os associados informados, mas teve uma interrupção momentânea, até que se resolvesse o pagamento do provedor, uma vez que a empresa “F. Brandão Web e Comunicação” não comunicou o vencimento do contrato anual a tempo do pagamento. Para realização de manutenção foi contratada a empresa Criasol, que deu suporte técnico nos anos seguintes.

A estrutura e o funcionamento da secretaria, na maior parte do primeiro ano, ficaram divididos entre operações com a contabilidade, a cargo da Secretária do CEALE, Rosângela Campos, as ações de comunicação com associados ficaram a cargo de Isadora Cristina, e o trabalho técnico com o *site* ficaram a cargo da jornalista do CEALE, Natália Vieira. O secretário da gestão anterior, Martinho Guilherme ficou como diretor técnico da Revista Brasileira de Alfabetização, auxiliando na transição. Esta fase inicial, com o apoio institucional do CEALE, gerou uma economia na contratação de pessoal e este valor serviu como receita para uso no IV Congresso Brasileiro de Alfabetização.

A partir de maio de 2018 foram realizadas reuniões extraordinárias e ordinárias com a diretoria para a organização das ações da ABAlf, envolvendo a concepção e organização do IV Congresso Brasileiro de Alfabetização, que ocorreu em agosto de 2019. A concepção do tema do congresso "Qual Alfabetização para qual tempo? " respondeu à conjuntura política do país, com a ameaça de direitos sociais e educacionais e à democracia que ocorreu com o governo Temer, sobretudo por medidas de cortes financeiros ao financiamento de pesquisas. Sendo assim, na sua concepção, buscamos responder a questões de paradigmas epistemológicos e metodológicos nacionais e internacionais, com o convite a pesquisadores e professores que participaram da programação.

A diretoria avaliou, de antemão, que teríamos que ter a programação fechada para submissão agências de fomento (FAPEMIG, CAPES e CNPq), mas que seria muito difícil obter financiamentos com o corte de despesas feito pelo governo Temer.

2.1 FÓRUNS ESTADUAIS DE ALFABETIZAÇÃO

A gestão 2018-2019 investiu no incentivo para a criação dos fóruns estaduais de alfabetização, dando prosseguimento às ações regionais da ABAlf. Assim, desde a primeira reunião da diretoria em julho de 2018, sugeriu-se que os fóruns funcionassem com organização mais livre acentuando-se que, o quanto antes houvesse ações estaduais, melhor seria a visibilidade da ABAlf. Assim, inspirados no Forpales, seguido do FEARJ, foram criados, em 2018, mais três Fóruns Estaduais de alfabetização: Fórum Mineiro, com a liderança de Valéria Barbosa Resende, o Fórum de Santa Catarina, sob a liderança de Lourival José Martins Filho e fórum mato-grossense de alfabetização (FOMTALF), liderado por Bárbara Cortella Pereira. O Fórum Paraense de alfabetização já vinha funcionando desde

o início de 2018 e passou a compor o FONALF. Em 2018 também foram iniciadas algumas articulações com as professoras Selma Matines Peres e Juliano Guerra, associadas da ABALF, para a criação de um Fórum no estado de Goiás.

Fóruns criados na gestão 2018-2020:

2.1.1 - I Fórum Mineiro de Alfabetização

O I Fórum Mineiro de Alfabetização – FMA, foi realizado no dia 22/08/2018 em Belo Horizonte e contou com a participação de professores alfabetizadores, coordenadores pedagógicos, gestores municipais, estudantes, docentes do ensino superior. Podemos visualizar no mapa a seguir, os municípios participantes. Das 12 mesorregiões, apenas três (noroeste de Minas, sul e sudoeste) não enviarem seus representantes. Contamos com a participação de 51 municípios mineiros, o que denota uma boa participação.

No I fórum Mineiro de Alfabetização, definimos 3 temas: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa; O programa Mais Alfabetização e a Base Nacional Comum Curricular (componente de Língua Portuguesa – com foco na alfabetização). Temas relevantes e que estavam em pleno debate em 2018.

O PNAIC completava a 5ª edição e se tratava de um projeto robusto, uma política pública de continuidade, que envolveu 40 universidades brasileiras e desde que foi instituído, em 2012 formou mais de 58 mil formadores locais e mais de um milhão de professores alfabetizadores, distribuídos pelos 5.570 municípios do país. É inegável o papel do PNAIC na formação da professora e do professor alfabetizador. É inegável também o movimento promovido pelo PNAIC nas universidades: são múltiplas publicações, artigos, relatos de experiência, também temos pesquisas de mestrado e doutorado sobre o PNAIC. Em Minas, 7 universidades ficaram responsáveis pela formação: UFMG, UEMG, UFOP, UFJF, UNIMONTES, UFU, UFVJM. Algumas questões foram lançadas para reflexão: Quais as **mobilizações** produzidas pelo PNAIC na formação das professoras alfabetizadoras? Qual movimento que o PNAIC produziu nesses últimos anos, no estado de MG, nos municípios, nas escolas, nas salas de aula? Por que o MEC tirou do ar a página http://pacto.mec.gov.br/ antes do término das ações?

A proposta inicial do PNAIC era mobilizar todos os professores alfabetizadores brasileiros no sentido de levá-los a conhecer e usar, por meio de sequências didáticas/atividades, os materiais pedagógicos distribuídos pelo MEC em suas diversas políticas de distribuição de livros: didáticos, literários, obras complementares e jogos, visando garantir a alfabetização das crianças até os 8 anos de idade.

No PNAIC, caminhamos para uma formação *em* rede, quiçá possamos sonhar em uma formação *de* rede, sem hierarquias e envolvendo todo o coletivo das escolas e sem interrupções (proposta defendida por Magda Soares em Lagoa Santa). Então, nós temos é que fortalecer o PNAIC e não o apagar.

Outro tema discutido no I FMA foi sobre o Programa Mais Alfabetização, criado pela Portaria nº 142, de 22 de fevereiro de 2018, integrando junto ao PNAIC a **Política Nacional de Alfabetização,** visando fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental.

Com relação a esse tema, foram destacados 4 pontos:

1º ponto: Art. 4º, § 2º. O apoio financeiro às unidades escolares dar-se-á por meio da cobertura de despesas de custeio, via Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE. Questão: Descentralização de recursos ou enfraquecimento do PNAIC? Uma vez que foram cortadas as bolsas do professor alfabetizador para que fosse possível pagar os auxiliares de alfabetização. Esse modo de gerenciamento dos recursos, fortalece a narrativa da descentralização e desobrigação de funções antes destinadas ao Estado?

2º ponto: o programa já ajusta à proposta da BNCC de alfabetizar em dois anos. "Que o estudante, para ser considerado alfabetizado, deve compreender o funcionamento do sistema alfabético de escrita; construir autonomia de leitura e se apropriar de estratégias de compreensão e de produção de textos" (p.01). "para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética, de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (p.02). Questão: É possível atingir essa meta em dois anos?

3º ponto: Quem são os assistentes da alfabetização? É possível resolver o problema da alfabetização com a inserção de auxiliares de alfabetização na sala de aula? Qual a função do

assistente? As funções se reduzem à aplicação de avaliações e monitoramento pedagógico. Essas funções bastam para garantir a alfabetização de todas as crianças até os 7 anos?

4º ponto: Art. 1º – parágrafo §4o - A formação do professor alfabetizador, do assistente de alfabetização, das equipes de gestão das unidades escolares e das secretarias de educação, será elemento indissociável do Programa. Como essa formação é feita? Quem forma os professores alfabetizadores e os assistentes de alfabetização? Qual o papel das universidades no programa?

Terceiro e último tema do fórum: BNCC – é um documento de caráter normativo, foi promulgada em 20/12/2017 e está em conformidade com Plano Nacional de Educação (PNE) e a LDB. Você se sente autor da BNCC? Como foi sua construção? Como está organizada? Por que **competências**? Isso tem a ver com as avaliações internacionais? Como as redes de ensino estão se organizando para construir seus currículos, com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas na BNCC? Qual conceito de alfabetização anunciado na BNCC? Por que a BNCC delimitou a alfabetização em 2 anos? As redes que possuem a reprovação no final do ciclo de alfabetização, ou seja, no 3º ano, terão que antecipar a reprovação para o 2º ano? Quais as implicações políticas e pedagógicas dessa nova organização do ciclo de alfabetização? Quais são os eixos do componente de Língua Portuguesa? Como se articulam as práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades nos diferentes eixos do componente de Língua Portuguesa? Como se dá o processo de progressão das habilidades/objetivos de aprendizagem? Os verbos contemplam ações envolvendo análise, reflexão e crítica ou somente reprodução e execução de tarefas?

2.1.2 - Fórum mato-grossense de Alfabetização (FOMTALFA)

Em tempos de profunda crise política como a que vivemos em nosso contexto brasileiro atual, e em consequência disso, a instauração de um clima de intolerância e muitos desafetos interpessoais, é nossa tarefa – professoras e profissionais da Educação – esperançar como há muito tempo nos advertiu Paulo Freire.

A “faceta política da alfabetização”, em geral tem sido uma dimensão pouco debatida nos cursos de formação de professoras, mas compreendemos que essa é uma importante forma de resistência para uma educação que se pretende democrática. Ensinar a ler e a

escrever são atividades que contribuem para que o ser humano se posicione, criticamente, frente às situações de sua vida cotidiana. Ensinar a ler e a escrever contribui para o empoderamento de nossas crianças, jovens e adultos, indígenas, quilombolas, do campo e da cidade, muitas vezes postos à margem fora e dentro da própria escola.

Em julho de 2017, a Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf) criou o Fórum Nacional de Alfabetização (FONAlf). Nessa reunião foi firmado o compromisso de cada Estado organizar seus fóruns estaduais de alfabetização a fim de fortalecer as ações nacionais.

Desde aquele momento, vínhamos discutindo a necessidade e a urgência da criação de nosso Fórum, em Mato Grosso. A criação do Fórum Mato-Grossense de Alfabetização (FOMTALFA) teve como objetivo criar um espaço permanente em Mato Grosso para discussão de políticas, ações e questões relativas à alfabetização.

O Fórum Mato-Grossense de Alfabetização (FOMTALFA), instalado no dia 5 de novembro de 2018 durante o Seminário de Educação – SEMIEDU 2018, realizado entre os dias 04 e 07 de novembro de 2018, na Universidade Federal de Mato Grosso, na cidade de Cuiabá, está vinculado à Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf) e composto por todos aqueles que atuam em defesa da melhoria da alfabetização pública no Estado.

Este evento congregou pessoas em Mato Grosso interessadas nessa temática, tais como: sociedade civil, ONG's, instituições (CEE, SEDUC, SME, SINTEP, UNCME, UNDIME), Universidades públicas e particulares, estudantes do Curso de Pedagogia e de Pós-graduação em Educação e professores da rede pública de ensino no Auditório da Pós-graduação da Contabilidade e Administração (FACC-UFMT).

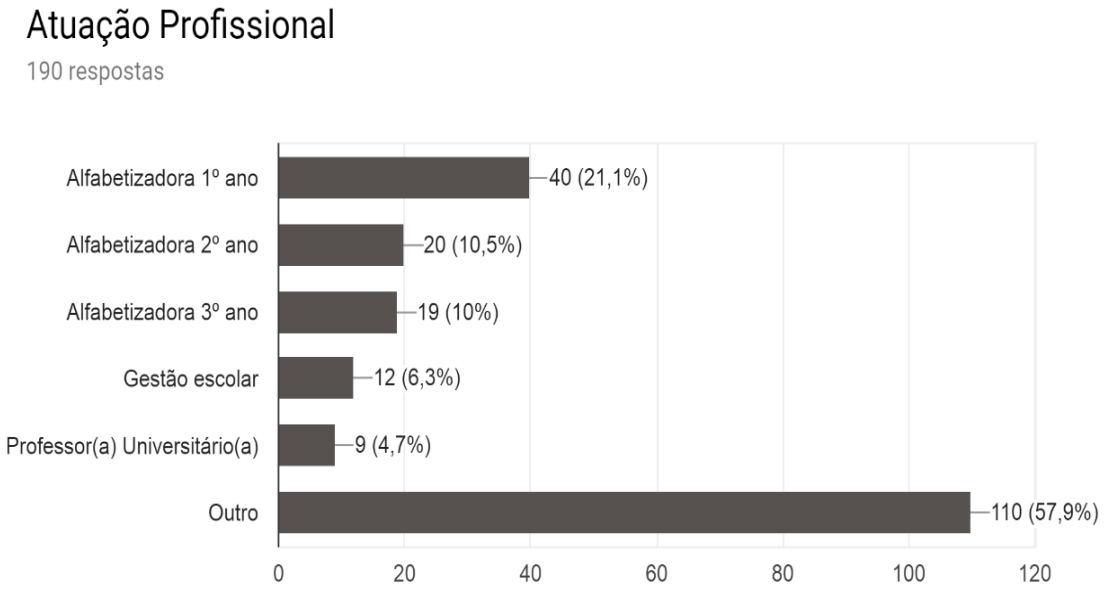
A programação contou com uma Roda de Conversa intitulada **"**Diálogos sobre Alfabetização" entre as professoras Drª. Filomena Monteiro (PPGE/UFMT) e Drª. Cancionila (Kátia) Janzkovski Cardoso (PPGEdu/UFMT/Rondonópolis), ambas homenageadas pelos 30 anos do PPGE, com mediação das professoras Drª. Bárbara Cortella Pereira (UFMT/Cuiabá/GEPLOLEI) e Drª.Nilza Cristina Gomes de Araújo (UFMT/Cuiabá/GEPLOLEI).

Contou, ainda, com a palestra intitulada "Uma possível contribuição de Voloshínov para as práticas de alfabetização" proferida pela professora Drª. Adriana Pastorello Buim Arena (UFU) e a Assembleia de criação do Fórum Mato-Grossense de Alfabetização, com mediação das professoras Drª. Cancionila Janzkovski Cardoso, Drª. Sandra Regina Franciscatto Bertoldo, Drª. Sílvia Pilegi Rodigues (UFMT/Rondonópolis/ALFALE).

Durante a Assembleia foi proposto e aprovado um Regimento interno do FOMTALFA que definiu em seu Art. 1º que:

> 1º Constitui-se em espaço permanente para a discussão de políticas, ações e questões teórico-metodológicas relativas à alfabetização, tendo os seguintes objetivos:
> I – congregar profissionais que realizam atividades de pesquisa, docência e gestão no campo da alfabetização em instituições públicas de ensino em Mato Grosso;
> II – promover parcerias entre instituições de Ensino Superior (IES) públicas e Educação Básica;
> III – organizar e promover eventos que aprofundem as discussões e reforcem a importância e necessidade da luta pela melhoria da alfabetização no estado de Mato Grosso;
> IV – fomentar a criação de Fóruns Municipais de Alfabetização como espaço-tempo de diálogo permanente sobre a alfabetização;
> V – participar das ações e reuniões do Fórum Nacional de Alfabetização (FONALF);
> VI – estimular o diálogo sobre a dimensão política da alfabetização.

Para as atividades do FOMTALFA, desenvolvidas no dia 5 de novembro, tivemos 190 inscritos com uma grande representatividade de professores alfabetizadores de escolas públicas de MT, conforme gráfico abaixo:



Criar um Fórum Estadual de Alfabetização representa um movimento corajoso e necessário de resistência, porque instaura o diálogo e a interlocução de diferentes entidades ligadas à educação frente aos inúmeros desafios que ainda vivenciamos na alfabetização em Mato Grosso, hoje, em que 20% da população de 15 anos ou mais é analfabeta funcional.

A criação do FOMTALFA nos possibilita promover a discussão no Estado de Mato Grosso sobre a qualidade do ensino inicial da leitura e da escrita de nossas crianças, jovens e adultos que estudem em escolas públicas da cidade e/ou no campo, inclusive as que tenham necessidades especiais para que elas desfrutem do direito a experimentar a leitura e a escrita, como vivência transformadora de sua condição humana.

2.1.3 - Fórum Catarinense de Alfabetização

Em 2017 na Universidade Federal do Espírito Santo foi instituído pela Associação Brasileira de Alfabetização o Fórum Nacional de Alfabetização, com a tarefa de implantação de fóruns em cada estado da Federação.

Nesta direção, em Santa Catarina no dia 22 de agosto de 2018, na articulação do Grupo de pesquisa Didática e Formação Docente – NAPE, Grupo de estudos e pesquisas PROLINGUAGEM, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Núcleo de Estudos e pesquisas em Alfabetização e Ensino da Língua Portuguesa – NEPALP, Núcleo de Estudos em Linguística aplicada – NELA, Grupo de estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos - EPEJA da Universidade Federal de Santa Catarina realizou-se a reunião de implementação do Fórum Catarinense de Alfabetização no Auditório Tito Sena da Faculdade de Educação da UDESC.

A reunião ocorreu no período matutino com os seguintes pontos de pauta:

- 9h30m – Fórum Catarinense de Alfabetização e Associação Brasileira de Alfabetização: Por quê?
  Articulação: Professor Dr. Lourival José Martins Filho – FAED/UDESC
- 10h – Reflexões sobre a formação do PNAIC e seus desafios
  Professora Dra. Maria Aparecida Lapa de Aguiar CED/UFSC
- 11h – Plenária e discussão dos encaminhamentos para o Fórum Catarinense de Alfabetização.

Participaram da implantação do Fórum Catarinense de Alfabetização 168 participantes provenientes das seguintes redes e instituições:

- Rede Municipal de Ensino de Itajaí;
- Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI;

- Colégio de Aplicação – Universidade do Estado de Santa Catarina;
- Instituto Federal de Santa Catarina – Criciúma;
- Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE;
- Rede Estadual de Ensino;
- Rede Municipal de Ensino de Palhoça;
- Rede Municipal de Ensino de São José;
- Rede Municipal de Ensino de Florianópolis;
- Centro Universitário de São José – USJ; e
- Acadêmicos das licenciaturas e dos programas de pós-graduação em Educação – UFSC, UDESC, UNIVILLE, USL e UNIVALI.

A plenária presente aprovou os seguintes objetivos para o Fórum Catarinense de Alfabetização:

- Congregar profissionais que realizam atividades de pesquisa, docência, gestão na área de Alfabetização em Santa Catarina;
- Reforçar a dimensão política da alfabetização em Santa Catarina;
- Realizar e incentivar estudos sobre Alfabetização; e
- Organizar e promover eventos;

Ficou definido ainda o funcionamento do Fórum Catarinense de Alfabetização a saber:

- Periodicidade dos encontros: semestral;
- Caráter: Formativo;
- Local: Escolas e Universidades;
- Participantes: Aberto ao público em geral;
- Secretaria Executiva inicial: Udesc

É possível acessar a notícia da implantação do FCA, através do link: **https://www.udesc.br/noticia/udesc_sedia_implantacao_do_forum_catarinense_de_alfabetizacao_nesta_quarta__em_florianopolis**

2.2 REVISTA BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO

A Revista Brasileira de Alfabetização continuou seu funcionamento sob a forma de dossiês e demanda espontânea. Em 2018 foram publicados dois números, com os seguintes dossiês

A partir do número 8 foi implementada na revista a seção **História e Documentação**, visando dar visibilidade a documentos importantes para o campo da alfabetização, tais como manifestos, cartas abertas ou artigos não disponibilizados para o público leitor.

2.3 Calendário cumprido

Calendário de reuniões ordinárias, extraordinárias e assembleia geral em 2018:

Reunião extraordinária da diretoria	04 de julho de 2018
Reunião do conselho fiscal	Agosto a 26 de setembro de 2018
Reunião ordinária da diretoria	27 de setembro de 2018
Assembleia Geral da ABAlf	27 de setembro de 2018
Reunião extraordinária da diretoria	13 de dezembro de 2018

Associação Brasileira de Alfabetização

2.4 Síntese das operações financeiras:

01/07/2019

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/2018

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE ALFABETIZACAO

CNPJ 17.669.764/0001-77

14:52:16 Rua AV PRESIDENTE ANTONIO CARLOS , 6627 - CAMPUS UFMG , Belo Horizonte MG - CEP: 31270901 Pág.: 0001

RECEITAS ANUIDADE E CONTRIBUIÇÕES	
ANUIDADE DE ASSOCIADOS	4.152,47
DEPESAS GERAIS ADMINISTRATIVAS	
HONORARIOS CONTABEIS	(1.200,00)
OUTRAS DESPESAS	(6.704,68)
SERVICOS DE TERCEIROS - PF	(2.475,00)
SERVICOS TERCEIROS - PJ	(1.400,00)
DEPESAS COM ATUALIZAOES	
TAXA DE SERVIÇOS BANCARIOS	(863,25)
IMPOSTOS-TAXAS-CONTRIBUICOES	
TAXA TFLF	(340,24)
MULTAS	
MULTAS	(240,00)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(9.070,70)

Reconhecemos a exatidão do presente Demonstrativo, realizado em 31 de dezembro de 2018.

Belo Horizonte, 01 de julho de 2019

PONTUAL CONTABILIDADE SC LTDA / Mastermaq Softwares.

Associação Brasileira de Alfabetização

01/07/2019

BALANCETE ANALÍTICO DO MÊS DE DEZEMBRO DE 2018

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE ALFABETIZACAO
CNPJ 17.669.764/0001-77

14:52:40

Rua AV PRESIDENTE ANTONIO CARLOS , 6627 - CAMPUS UFMG , Belo Horizonte MG - CEP: 31270901

Pág.: 0001

CÓD. CTA	NOME DA CONTA	SALDO ANTERIOR	DÉBITO	CRÉDITO	SALDO ATUAL
00001	ATIVO	56.866,63 D	140,00	457,00	56.549,63 D
00002	ATIVO CIRCULANTE	56.866,63 D	140,00	457,00	56.549,63 D
00003	DISPONIVEL	1.623,75 D	140,00	457,00	1.306,75 D
00004	CAIXA	1.042,45 D	0,00	0,00	1.042,45 D
00005	CAIXA	1.042,45 D	0,00	0,00	1.042,45 D
00006	BANCOS - CONTAS CORRENTES	581,30 D	140,00	457,00	264,30 D
00007	BANCO DO BRASIL AG.1400-1	581,30 D	140,00	457,00	264,30 D
00010	DIREITOS REALIZAVEIS A CURTO PRAZO	55.242,88 D	0,00	0,00	55.242,88 D
00016	APLICACOES FINANCEIRAS DE RENDA FIXA	54.607,92 D	0,00	0,00	54.607,92 D
00017	APLICACOES DE RENDA FIXA BANCO DO BRASIL SA	54.607,92 D	0,00	0,00	54.607,92 D
00022	CREDITO DIVERSOS	634,96 D	0,00	0,00	634,96 D
00023	ADIANTAMENTOS FORNECEDORES SERVICOS	634,96 D	0,00	0,00	634,96 D
00150	PASSIVO	65.620,33 C	9.070,70	0,00	56.549,63 C
00151	PASSIVO CIRCULANTE	179,08 C	0,00	0,00	179,08 C
00215	CONTAS A PAGAR	179,08 C	0,00	0,00	179,08 C
00220	DEMAIS CONTAS A PAGAR	179,08 C	0,00	0,00	179,08 C
00221	HONORARIOS A PAGAR	179,08 C	0,00	0,00	179,08 C
00234	RESULTADOS DE ESXERCICIOS FUTUROS	0,00	9.070,70	0,00	9.070,70 D
00518	RESULTADOS ACUMULADOS	0,00	9.070,70	0,00	9.070,70 D
00519	RESULTADOS ACUMULADOS	0,00	9.070,70	0,00	9.070,70 D
00521	PREJUIZOS ACUMULADOS	0,00	9.070,70	0,00	9.070,70 D
00242	PATIMONIO LIQUIDO	65.441,25 C	0,00	0,00	65.441,25 C
00255	RESULTADOS SOCIAIS	65.441,25 C	0,00	0,00	65.441,25 C
00256	SUPERAVITS ACUMULADOS	65.441,25 C	0,00	0,00	65.441,25 C
00257	RESULTADO SOCIAIS	65.441,25 C	0,00	0,00	65.441,25 C
00263	RECEITAS	4.012,47 C	4.152,47	140,00	0,00
00264	RECEITAS OPERACIONAIS	4.012,47 C	4.152,47	140,00	0,00
00265	RECEITAS DE ANUIDADE E CONTRIBUIÇOES	4.012,47 C	4.152,47	140,00	0,00
00266	RECEITAS ANUIDADE E CONTRIBUIÇOES	4.012,47 C	4.152,47	140,00	0,00
00540	ANUIDADE DE ASSOCIADOS	4.012,47 C	4.152,47	140,00	0,00

PONTUAL CONTABILIDADE SC LTDA / Mastermaq Softwares.

Associação Brasileira de Alfabetização

01/07/2019

BALANCETE ANALÍTICO DO MÊS DE DEZEMBRO DE 2018

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE ALFABETIZACAO
CNPJ 17.669.764/0001-77

14:52:40

Rua AV PRESIDENTE ANTONIO CARLOS , 6627 - CAMPUS UFMG , Belo Horizonte MG - CEP: 31270901

Pág.: 0002

CÓD. CTA	NOME DA CONTA	SALDO ANTERIOR	DÉBITO	CRÉDITO	SALDO ATUAL
00337	CUSTOS E DESPESAS	12.766,17 D	457,00	13.223,17	0,00
00350	DESPESAS	12.766,17 D	457,00	13.223,17	0,00
00351	DESPESAS OPERACIONAIS-ADMINISTRATIVAS	11.379,68 D	400,00	11.779,68	0,00
00360	DEPESAS GERAIS ADMINISTRATIVAS	11.379,68 D	400,00	11.779,68	0,00
00362	HONORARIOS CONTABEIS	800,00 D	400,00	1.200,00	0,00
00383	OUTRAS DESPESAS	6.704,68 D	0,00	6.704,68	0,00
00388	SERVICOS DE TERCEIROS - PF	2.475,00 D	0,00	2.475,00	0,00
00389	SERVICOS TERCEIROS - PJ	1.400,00 D	0,00	1.400,00	0,00
00411	DESPESAS OPERACIONIAS-FINANCEIRAS	806,25 D	57,00	863,25	0,00
00412	DEPESAS COM ATUALIZAOES	806,25 D	57,00	863,25	0,00
00413	TAXA DE SERVIÇOS BANCARIOS	806,25 D	57,00	863,25	0,00
00418	DESPESAS OPRACIONIAS TRIBUTARIAS	580,24 D	0,00	580,24	0,00
00430	IMPOSTOS-TAXAS-CONTRIBUICOES	340,24 D	0,00	340,24	0,00
00136	TAXA TFLF	340,24 D	0,00	340,24	0,00
00432	MULTAS	240,00 D	0,00	240,00	0,00
00433	MULTAS	240,00 D	0,00	240,00	0,00
00692	RESULTADO DO EXERCICIO	0,00	13.223,17	13.223,17	0,00
00693	RESULTADO DO EXERCICIO	0,00	13.223,17	13.223,17	0,00
00694	RESULTADO DO EXERCICIO	0,00	13.223,17	13.223,17	0,00
00695	RESULTADO DO EXERCICIO	0,00	13.223,17	13.223,17	0,00
00696	RESULTADO DO EXERCICIO	0,00	13.223,17	13.223,17	0,00

RESUMO DOS GRANDES GRUPOS

1	ATIVO	56.866,63 D	140,00	457,00	56.549,63 D
2	PASSIVO	65.620,33 C	9.070,70	0,00	56.549,63 C
3	RECEITAS	4.012,47 C	4.152,47	140,00	0,00
4	CUSTOS E DESPESAS	12.766,17 D	457,00	13.223,17	0,00
7	RESULTADO DO EXERCICIO	0,00	13.223,17	13.223,17	0,00
	RESULTADO				0,00

PONTUAL CONTABILIDADE SC LTDA / Mastermaq Softwares.

3. SÍNTESE DAS AÇÕES DE 2019

3.1 Política do governo federal e ações da ABAlf

O ano de 2019 começou com um projeto político do MEC, publicado em decreto de número de Decreto nº 9.765[2], de 11 de abril de 2019, que instituiu a Política Nacional de Alfabetização que poderia ser um avanço para a alfabetização no Brasil, a criação da Secretaria de Alfabetização. Em função da importância desta ação e de algumas posições defendidas na mídia, por representantes do governo, a ABAlf se mobilizou para construir uma Manifestação Pública, evidenciando posições sobre a alfabetização sustentadas em pesquisas e práticas que mobilizou mais de 120 instituições de pesquisa, ONGs, fóruns e movimentos sociais. Esta ação reforçou a liderança da ABALf no cenário nacional. A manifestação teve uma grande repercussão na imprensa e foi também repercutida no *site* da Anped.

Durante o IV CONBAlf foi produzida uma Carta Aberta[3] ao Ministério da Educação, com alertas sobre a garantia de direitos e reforço nas posições de pesquisadores e professores associados à ABAlf, sobre perspectivas políticas, epistemológicas e metodológicas, considerando a conjuntura e a divulgação de uma pré-conferência que antecedeu o CONABE.

Em setembro de 2019, foi publicado o Caderno PNA – Política Nacional de Alfabetização e no final do mesmo mês ocorreu a 1ª Conferência Nacional de Alfabetização Baseada em evidências, organizada pela Secretaria de Alfabetização do MEC. A ABAlf não foi convidada a participar, mas houve uma mobilização para participação de membros como ouvintes. A participação da ABAlf foi muito importante para manter seus membros informados sobre as tendências de biologização e psicologização da alfabetização, tendo em vista a concepção do evento, notadamente restrita, do ponto de vista da concepção de evidência, desconsiderando as pesquisas e as práticas sobre a alfabetização no Brasil. No entanto, durante o CONABE, várias foram as intervenções dos representantes da ABAlf no debate por aplicativo e com falas diretas ao Secretário da Alfabetização e membros da sua diretoria.

Antes do evento, a ABAlf liderou a produção de mais de 22 textos de pesquisadores e professores brasileiros, sobre a concepção da política de alfabetização evidenciada nos

[2] Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm >
[3] Disponível em: < https://www.abalf.org.br/_files/ugd/64d1da_d91202c6e8e348a7b0a86b5343024f8e.pdf >

documentos publicados pelo governo. Estes textos foram publicados no *site* da ABAlf e foram depois consolidados num número especial da Revista Brasileira de Alfabetização.

3.2 Inserção da ABAlf na imprensa

A Associação Brasileira de Alfabetização foi notabilizada por conceder inúmeras entrevistas sobre as mudanças nas políticas, o que certamente contribuiu para sua posição no cenário nacional e para sua consolidação como Associação que representa o campo da alfabetização no Brasil. Abaixo a lista de algumas entrevistas concedidas:

- Carta Capital: http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/organizacoes-reagem-ao-metodo-fonico-e-pedem-dialogo-para-mec-na-alfabetizacao/
- Centro de Referências em Educação Integral: https://educacaointegral.org.br/reportagens/alfabetizacao-uma-questao-de-metodo-ou-de-politica-publica/
- Zero Hora: https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/02/os-planos-do-governo-bolsonaro-para-a-alfabetizacao-dos-brasileiros-cjrwovztr027i01tdxrc7ria2.html
- O Globo: https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/mec-desiste-de-avaliar-nivel-de-alfabetizacao-de-criancas-aos-7-anos-23547737
- FOLHA DE SÃO PAULO: https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/03/quem-e-e-o-que-pensa-carlos-nadalim-secretario-de-alfabetizacao-do-mec.shtml
- EBC: http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-04/mec-prepara-material-para-explicar-nova-politica-de-alfabetizacao
- NOVA ESCOLA: https://novaescola.org.br/conteudo/17578/apostar-no-metodo-e-o-segredo-para-alfabetizar
- CENPEC: https://www.cenpec.org.br/tematicas/disputa-ou-dialogo-entre-metodos

3.3 Publicações da ABALF

Em 2019 a ABAlf publicou em seu *site*, mais de 22 textos, sobre a política de Alfabetização do Governo. Estes textos passaram a compor o número especial da Revista

Brasileira de Alfabetização. Em 2019 a ABAlf publicou três números da revista, conforme capas reproduzidas abaixo:

3.4 Registro da história dos Congressos da ABAlf

O I Congresso Brasileiro de Alfabetização, realizado julho de 2013, com a temática Os sentidos da alfabetização no Brasil: o que sabemos, o que fazemos e o que queremos" foi um marco na história da alfabetização e está entre as iniciativas pioneiras da Associação

Brasileira de Alfabetização. No mesmo período e articulado a este congresso também foi realizado o II SIHIELE – Seminário Internacional sobre o tema História do Ensino de leitura e escrita, cujo tema foi Métodos e material didático na história da alfabetização, da leitura e da escrita no Brasil.

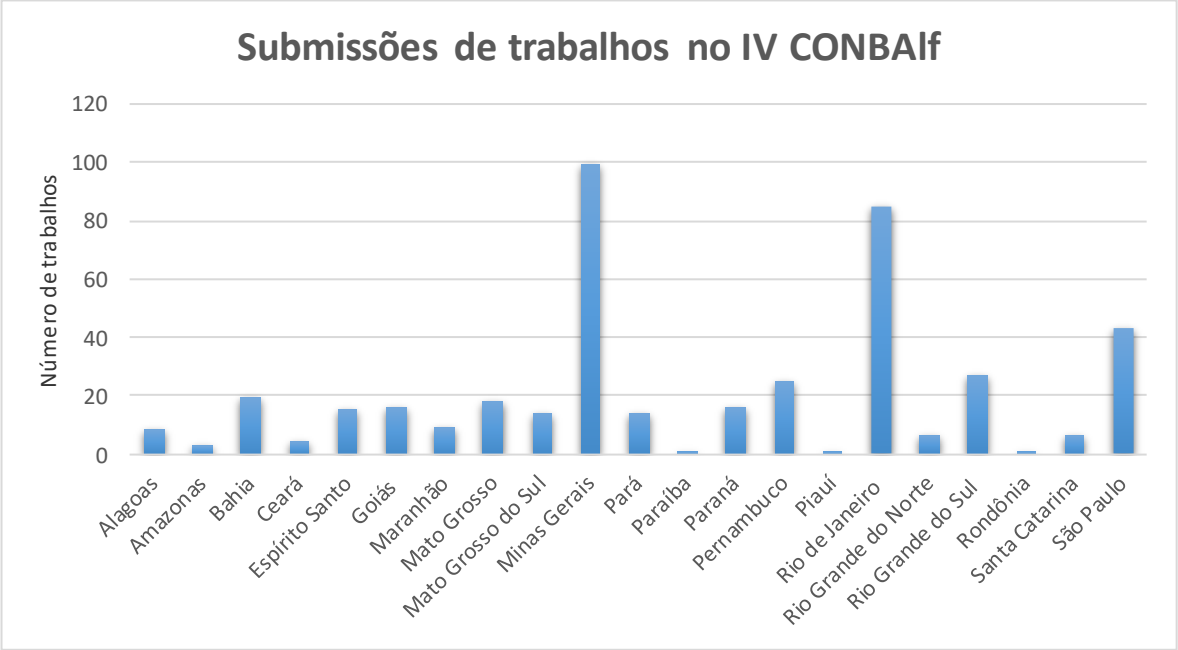
As bases de dados sobre pesquisas realizadas no Brasil e no mundo estão cada vez mais ampliadas e deve ser garantido o acesso a essa produção, pela conservação dos documentos em acervos pessoais e em bibliotecas. No entanto, as formas de publicação são mais ou menos acessadas, em decorrência dos seus suportes. É inevitável que a produção apresentada em congressos seja uma grande base de dados para aqueles que se debruçam em determinada temática ou para aqueles que visam construir o estado do conhecimento. Tendo em vista o objetivo da ABAlf, a alfabetização e seus temas correlatos e seu objetivo de divulgar pesquisas e práticas, torna-se mais importante garantir o acesso menos restrito à produção apresentada nos eventos.

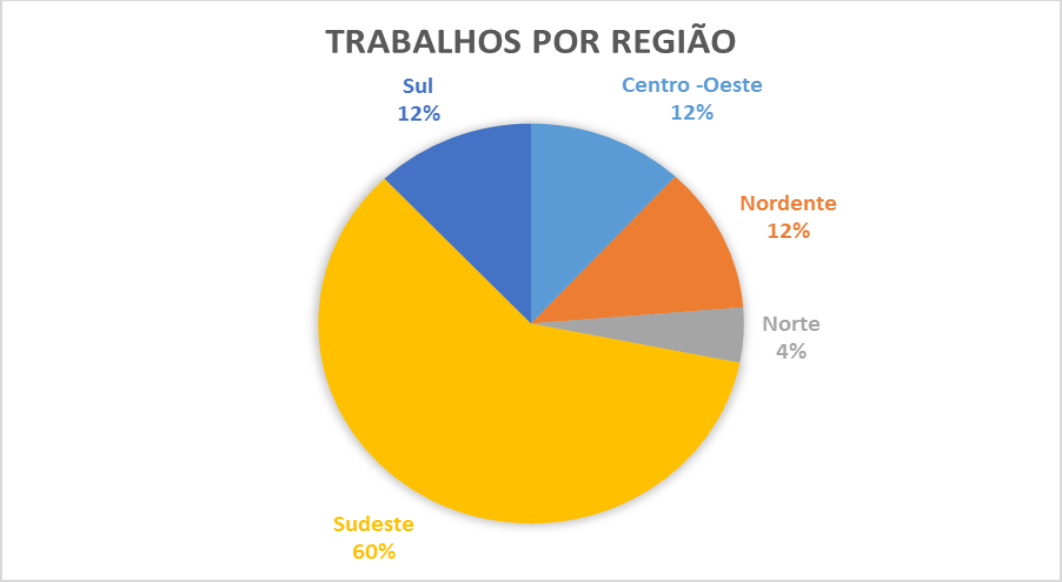
Historicamente o registro material de congressos ocorreu na forma impressa e ao entrarmos na era digital a escolha de publicação dos anais do I CONBAlf em CDROM foi determinada pela tecnologia existente na época. Entretanto, há uma efemeridade em certos formatos digitais e a publicação em *site* tem sido a mais democrática. Com o objetivo de atualizar o registro do nosso primeiro congresso, colocando-o da mesma forma que as publicações atuais, apresentamos aos professores e pesquisadores uma versão para *site*, com um novo ISBN.

Esta foi uma contribuição da gestão 2019-2020 ao registro histórico e à pesquisa em base de dados sobre alfabetização.

3.5 IV Congresso Brasileiro de Alfabetização - CONBAlf

Com a temática “Qual alfabetização para qual tempo” e discutindo vários aspectos relativos aos sujeitos da alfabetização, crianças, jovens adultos, idosos, portadores de deficiências, paradigmas em diálogo, desafios das novas linguagens e práticas de professores, o IV CONBAlf teve uma participação muito grande, considerando que foram 700 inscritos. Com uma perspectiva de estender um pouco o prazo para envio de relatos de pesquisa e de práticas, foram submetidos 405 trabalhos de relatos de pesquisa e relatos de experiências e tivemos 256 trabalhos presentes no evento.





A discussão com pesquisadores internacionais, como Uta Papen, Margarida Martins e Anne-Marie Chartier, que realizaram pesquisas nos Estados Unidos, Austrália, Reino Unido, Portugal e França destacou como as políticas de controle da alfabetização estão sendo produzidas e apropriadas em mais de um país e a complexidade que ocorre na produção da alfabetização, devido à sua multifatorialidade e ao modo como os professores recebem e executam as políticas. Da mesma forma, a discussão com pesquisadores brasileiros, representantes de várias universidades e centros de pesquisa e com professores das escolas

públicas, participantes de mesas redondas foi essencial para uma tomada de posição sobre a complexidade da alfabetização, no que tange às práticas e pesquisas.

Mais do que nunca se reforçou a necessidade de uma visão multidisciplinar e da adoção de muitos campos de pesquisa, de múltiplas estratégias metodológicas e ações envolvendo educação e a sociedade para resolução das taxas de analfabetismo, ao mesmo tempo em que outros sistemas semióticos passam a ganhar terreno com as novas tecnologias de comunicação e informação.

O financiamento do Congresso sofreu as consequências dos contingenciamentos e não obtivemos o financiamento da FAPEMIG, não por mérito, mas pela inexistência de financiamento no período. Não conseguimos também recursos de duas agências nacionais, como nos congressos anteriores, mas fomos contemplados com o financiamento da CAPES.

Foi grande o empenho da diretoria na captação de recursos e conseguimos financiamentos da PROEX da UFMG, do CEALE, da Secretaria Municipal de Belo Horizonte, sob a forma de pagamento de serviços de pessoa física e jurídica, em troca de 201 inscrições de professores e gestores das escolas municipais e de programas de pós-graduação da UFU, UFRN, UDESC, UNICAMP.

Além de propiciar reflexões densas e indicar formas de articulação, o IV CONBAlf produziu uma Carta Aberta ao Ministério da Educação, marcando a atuação da ABAlf no cenário nacional.

3.6 Modificações feitas no *site*

Além de a hospedagem do *site* da ABAlf ter sido transferida para os cuidados da empresa Criasol, foi necessário pagar para fazer alterações na página que só são modificadas por um programador. Foi alterado o endereço da sede e a imagem da Revista Brasileira de Alfabetização (para o número atual, que era à época o nº 8) na página inicial do *site*.

Para as eleições da Diretoria 2020-2021, foi criada por um programador uma página de votação que poderá ser utilizada nas próximas eleições (http://www.abalf.org.br/eleicoes/admin/). Em dezembro de 2019, o endereço da sede foi alterado novamente para o da Diretoria 2020-2021 e a imagem da Revista Brasileira de Alfabetização foi alterada para uma imagem padrão.

Associação Brasileira de Alfabetização

3.7 Calendário cumprido

Calendário de reuniões ordinárias, assembleia geral e outras em 2019

Reunião do conselho fiscal	09 de agosto de 2019
Reunião ordinária da diretoria	10 de agosto de 2019
Assembleia Geral da ABAlf	10 de agosto de 2019
Reunião e transição com equipe eleita	09 de dezembro de 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresentou ações implementadas de forma coletiva, para o desenvolvimento das finalidades da Associação Brasileira de Alfabetização.

No período de dois anos, mantivemos nossas publicações (revista e *site*) destacando-se um grande trabalho de mobilização nacional que ocorreu com os anúncios da política do governo Bolsonaro, desde o que foi repercutido em mídias sociais, como o que foi publicado em decretos, portarias, congressos organizados pelo MEC. A cada um desses movimentos oficiais e "informais", a ABAlf construiu análises, respostas e alertas à sociedade, sob a forma de documentos e manifestos feitos sob nossa liderança. Assim, grande parte de nossos esforços ficou concentrada na tentativa de diálogo com o Ministério da Educação e com a sociedade, desde o decreto que criou a Secretaria de Alfabetização, uma das primeiras ações do MEC em janeiro de 2019.

Nossa 'MANIFESTAÇÃO PÚBLICA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALBABETIZAÇÃO (ABAlf) E OUTRAS ENTIDADES AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO', assinada por mais de 120 entidades de pesquisa, ONGs e movimentos sociais foi uma prova de que nos dispusemos ao diálogo e que pensamento sobre alfabetização no Brasil é plural, assim como as soluções para nossos problemas de analfabetismo. Foram inúmeras as inserções da ABAlf na mídia, mostrando que temos sido reconhecidos como Associação que pode responder por posições no campo da alfabetização. O trabalho coletivo da diretoria e dos colaboradores convidados a participar ajudou a disseminar ainda mais o nome da associação, como entidade que representa o campo da alfabetização no Brasil.

Nossas ações de defesa da pluralidade da alfabetização e de concepções teórico-metodológicas e a garantia do direito social a uma alfabetização plena, foram reafirmados em textos de notícias, no número especial da Revista Brasileira de Alfabetização e em fóruns que compõem o FONALF, três deles criados em nossa gestão. A eles se somam os fóruns que já estavam em funcionamento, mostrando que a ABAlf precisa de maior capilaridade, ao mesmo tempo, em que articula nacionalmente as suas ações. A realização do IV Congresso Brasileiro de Alfabetização manteve os mesmos princípios e sua realização, num período de difícil financiamento, a partir de recursos dos mais diversos, mostrou que podemos ser fortes em nossa luta, mesmo em condições de controle da política e de recursos.

Ao terminar nosso mandato, constatamos que cumprimos boa parte do que foi anunciado em nossa plataforma "Alfabetização: direito de todos", assim como as finalidades propostas pela Associação em seu estatuto. São muitos os desafios para a próxima gestão, tendo em vista as adversidades. Colocamo-nos à disposição para enfrentar juntos, e com muita luta, estes novos tempos.

Agradecemos, em especial, aos associados que nos elegeram e aos que se associaram no decorrer dos dois anos de mandato e a todos os membros da Diretoria 2018-2020 pela constância de princípios, pela riqueza que está em nossas diferenças e que nos une em finalidades mais amplas; pelo esforço em se envolver nas atividades da ABALF e pelo modo como são construídas nossas relações profissionais e afetivas.

A ABAlf não teria várias condições para funcionamento se não fosse o acolhimento da Faculdade de Educação e, especialmente, o apoio institucional do CEALE e agradecemos à ex-diretora Valeria Barbosa de Resende, que implementou as condições para funcionamento da ABALF no CEALE, além de atuar como nossa tesoureira e à Francisca Isabel Pereira Maciel, atual diretora, pelo apoio recebido, em todos os sentidos.

Nossos agradecimentos especiais a Martinho, secretário da gestão anterior, que nos ajudou muito na transição e à equipe do CEALE que esteve à frente de várias ações da ABALF: Rosângela, Cícero, Isadora, Natália, Polyanna e Thomaz.

Para a nova gestão, desejamos muito sucesso, indicando que os principais desafios nestes tempos sombrios é a de manter a articulação com a pesquisa e grupos nacionais que têm nos ajudado, de incentivar a criação de novos fóruns, fazer chegar aos professores da educação básica nosso trabalho e de mostrar que é com conhecimento e evidências científicas e práticas que fazemos uma alfabetização em seu sentido mais pleno e político. Evocamos,

aqui, a inspiração do pensamento de Paulo Freire, nosso patrono, que não nos deixa esquecer o princípio de que a alfabetização é um ato político e de que a educação é uma prática de liberdade e as lições de nossa presidente de honra Magda Soares, por nos lembrar sempre das muitas facetas, sempre renovadas com pesquisas e práticas pedagógicas dos professores.

Ao encerrar este relatório, relatamos que foi importante para a nova gestão o fato de termos arcado com os custos da primeira etapa de transferência da sede da ABAlf de Belo Horizonte para Santa Catarina (serviços de contabilidade e cartório em BH), tendo em vista que o recurso financeiro só chega às mãos da nova diretoria após um longo processo de tramitação e essa garantia de transição pode ser um procedimento adotado em outras gestões.

Desejamos sucesso aos membros da Diretoria eleita para o biênio que se iniciou em 1º de janeiro de 2020, pela disposição em aceitar conduzir nossa Associação.

Vida longa à ABAlf!

Belo Horizonte, 31 de janeiro de 2020

Diretoria, Representantes Regionais e Conselho Fiscal da ABAlf - Gestão 2018-2019.